**Autoria e** **plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**

Bétanny Alexandra da Silva Cruz

Filipe Mendes Silva

José Cainan Jansen Cunha

KROKOSCZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

Marcelo Krokoscz, Pós-doutor em Ciências da Informação, Doutor e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Filosofia e Pedagogia, Bacharel em Teologia. É diretor administrativo e pedagógico do Colégio FECAP e professor no Centro Universitário da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Desenvolve pesquisas sobre o processo de escrita e publicação de projetos acadêmico-científicos.

O livro Autoria e plágio explica detalhadamente como a prática do plágio afeta o meio acadêmico. O material tem como objetivo orientar o redator a produzir o texto acadêmico de forma legal e prática. A obra também mostra como a problemática vem crescendo nas instituições brasileiras e apresenta causas e consequências desse artifício. Na apresentação, o autor apresenta a forma adequada de se escrever um texto científico e fomenta o aprofundamento à temática do plágio. Krokoscz aponta para a necessidade do conhecimento das fontes utilizadas para assegurar a autenticidade e credibilidade da escrita do texto.

No capítulo 1, o autor descreve o plágio como o ato de usar ou reproduzir obras alheias sem autorização, que pode ser enquadrado como crime nos termos jurídicos. Segundo o autor, a ocorrência do plágio dá-se desde a antiguidade quando se utilizava a expressão latina Plagium para referir-se a um sequestro de um homem livre para servir de escravo para a comercialização ou uso doméstico. A partir daí o poeta romano Marcus Valerius Marcialis associou essa prática criminosa ao uso indevido de obras de outros como própria. Logo, a legislação brasileira, na Lei 9.610/1998, considera crime a reprodução desautorizada de uma obra e afirma que seus infratores serão sujeitos a medidas penais cabíveis.

O autor também descreve que o plágio pode envolver três sujeitos: o criador da obra (o autor), a pessoa que o copiou (o redator) e o que recebe o conteúdo intelectual (o leitor). Nesse contexto, Krokoscz afirma que mesmo que o trabalho seja pago para ser feito por outro, essa atitude é considerada plágio consentido, pois o leitor está sendo enganado e recebendo um conteúdo com credenciais de um autor e palavras de outro. Da mesma maneira, é considerado autoplágio quando o redator copia partes de outros textos próprios como se fossem inéditos.

No capítulo 2, **Por Que Acontece Plágio?** O autor apresenta respostas para esse questionamento citando algumas causas da prática do plágio. O primeiro apresentado por ele é a razão acidental, quando ocorre incompetência do redator em citar outras fontes, isso porque algumas normas de escrita são consideradas exageradas. Outra causa é o acesso a grande diversidade de informações e técnicas por meio da internet que com a automatização da pesquisa e escrita, copiar tornou-se mais fácil. Segundo o autor, a falta de tempo ocasionada pelo volume de trabalho profissional, leva o redator a optar pela alternativa de finalizar o texto com a cópia de outras fontes. O livro acusa a dificuldade de escrita acadêmica como causa de plágio, visto que o redator, que não consegue reproduzir a escrita de forma rebuscada, usa a forma de escrita da educação básica em seu texto e até mesmo busca de fontes de informação não acadêmica. Além disso, a pressão institucional pela publicação de material e a ambição do autor em publicar a qualquer custo provocam a falta de ética e fomentam a prática abordada no livro.

Diante disto, o autor nos faz refletir sobre os diversos motivos que levam ao plágio na hora de escrever um texto e pontua os motivos de acordo com suas ocorrências e relaciona os valores pessoais dentro da escrita do texto, uma vez que podem ser evitadas seguindo valores acadêmicos e compromisso com a produção cientifica.

No capítulo 3 o autor dá foco ao tema **Plágio Indireto,** em que o escritor apenas escreve com suas próprias palavras uma ideia que não é de sua autoria, e por sua vez esse plágio ainda possui três diferentes formas.

Na primeira, o escritor faz uma paráfrase e não dá crédito ao autor original, muitas vezes por supor que escrever com outras palavras configura originalidade, porém a essência do conteúdo permanece a do autor original. A segunda forma consiste na elaboração de um plágio mosaico, que consiste em citações diretas ou indiretas de vários textos diferentes organizadas em um novo texto, cada citação complementando a outra, nesse caso o novo texto nada mais é do que a junção de pedaços de outros já existentes. O terceiro tipo de plágio indireto é a utilização de expressões ou palavras-chaves criadas por outro autor para se referir a um assunto específico. Dos três tipos citados acima, o terceiro é o mais difícil de se identificar.

O autor cita ainda outros tipos de plágios, por exemplo: o plágio de fontes, que ocorre quando um redator se apropria da informação de outro redator, nesse caso o leitor da obra construída a partir do plágio de fontes não recorre ao texto original. Existe ainda o plágio consentido, também conhecido como conluio, nesses casos o redator pode até comprar o artigo de empresas especializadas. E por fim, o autoplágio, que deve ser um dos mais usados no meio acadêmico, ocorre quando o autor usa sua própria obra como se fosse a primeira vez, o caso mais comum desse tipo ocorre quando um acadêmico reutiliza sua pesquisa em congressos, apresentando como uma nova pesquisa.

Dessa forma é possível perceber os diversos tipos de plágios que existem atualmente, e que muitas vezes os plágios ocorrem devido à falta de conhecimento do redator para identificar um plágio, daí a necessidade de estar sempre atualizado com as normas de elaboração de um texto.

O livro já nos apresentou aos tipos de plágio e os motivos que levam um redator a praticar o plágio, agora surge uma pergunta: **Como evitar um plágio?** E essa pergunta é respondida no capítulo 4. A princípio, para se evitar um plágio, é preciso querer evitar, pois como foi visto anteriormente tal conduta pode ser proposital. Nesse caso é preciso uma conscientização ética, que a princípio deve vir do meio acadêmico, porém as instituições também devem favorecer a integridade acadêmica. Além disso, as formas de solicitar os trabalhos acadêmicos facilitam a fuga do plágio: modificar a forma de apresentação do conhecimento produzido pelos alunos, solicitar que trabalhos longos sejam entregues de forma escalonada- que se resume em introdução, revisão de leitura, procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados, discussão e conclusão-, preferir que os trabalhos sejam entregues no formato de artigos científicos, recomendar que o estudante assine uma declaração de autoria.

Além dessas, existe a capacitação metodológica, que consiste no compromisso da instituição em ensinar as regras e técnicas da escrita científica. As mais importantes são: a referência que consiste em informar de onde foram retirados e a citaçãodo autor original, quando o redator se apropria de uma frase ou de uma ideia. Outro mecanismo que pode ajudar o acadêmico a evitar tal infração é o uso de programas para detecção de plágios, essas ferramentas ajudam o redator a identificar partes de seu texto que se configuram como cópia.

Outro ponto importante do capítulo é apresentar as consequências para tal conduta. Como dito pelo advogado Eduardo Senna, plágio não é crime, portanto o acusado não pode ser punido com ação penal, mas, sim, com ação cível.

O capítulo V aborda o tema **Nem tudo é plágio**, o autor vem nos acalmar, pois com todas as possibilidades de ocorrência de plágio apresentadas nos capítulos anteriores, o leitor pode ficar com a impressão de que "tudo" é plágio. Porém, o que é produzido de forma espontânea durante o processo de produção é imune ao plágio, uma vez que, cada idioma possui milhares palavras e cada pessoa ao produzir, estrutura seus argumentos de forma diferente. Sendo assim, é improvável de se cometer plágio direto, ou seja, produzir exatamente o que já tenha sido escrito. Ainda assim, o autor traz o questionamento sobre o plágio indireto: "Como ter certeza de não tratar de um assunto da mesma maneira que um outro autor?". É aí que entra o Conhecimento Comum.

Conhecimentos Comuns por serem fatos históricos, acontecimentos cotidianos ou conhecimentos convencionais das mais diversas áreas de estudo, dispensam citação e referência e podem ser utilizados de forma livre. Krokoscz traz também um adendo sobre a paródia, a intenção de imitar uma fonte original com a finalidade de fazer graça, que, por existir uma relação de intertextualidade estabelecida, não configura plágio.

Há ainda nesse capítulo, uma sessão de aprofundamento com o tema **Não violação: a semelhança**, em que é apresentado um recorte do livro **Direitos de autor e direitos conexos** de Eliane Yachouh Abrão e outra de atualidades que apresenta um recorte da revista Veja com o tema **O plágio na era digital**, escrito por Roberta de Abreu Lima.

Como sexto e último capítulo, Krokoscz nos apresenta um capítulo com 43 questões ao todo, que compõem uma lista de exercícios sobre os assuntos tratados no livro, além da correção comentada de todas as questões.